

A caridade não resolve o problema social

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.559

Terça-feira, 25 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cembro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

A Revolução, igualando os homens, dispensa a caridade

PREPARANDO O NATAL DOS POBRES...

## HISTORIA DE UMA FESTA DE CARIDADE

Personagens: uma condessa, um conde, um banqueiro, duas meninas fidalgas, um cronista mundano, um bispo e vários párias sem importância

A senhora condessa, uma bela rara poderosamente auxiliada por tintas e carmim caros, entretém por vezes a sua aristocrática ociosidade visitando as suas amigas mais intimas... ou um amigo do conde seu marido.

Naquella tarde, depois de se ter feito podarrosar cuidadosamente pela sua criada de quarto, uma mocetona provinciana e máscula que, seduzira a sua feminilidade preversa de ociosa, hesitou perante dois desejos quasi imperiosos: visitar as Mascarenhas e conversar com elas, tam gentis, a hora confidencial do chá, ou encontrar-se com o amigo do seu marido que a esperava impaciente numa casinha confortável e recatada, numa rua silenciosa da Lapa. O amigo de seu marido — um jovem vendedor do jornais que, mercê duma audácia estupenda, se elevava a banqueiro — seu amigo era — parafraseando um velho rifeiro. Mas, desde que ela recusara emprestar-lhe as escondidas de seu espelho, uma quantia que lhe permitisse pagar certa capa luxuosa e cara, comprazia-se em erguer no caminho da sua paixão pequenas contrariedades.

Decidindo pregar uma partidinha glacial ao banqueiro, amigo do seu marido que seu amigo era, a condessa de Caridade optou pelo chá dourado e fumegante das Mascarenhas.

Receberam-na estas, com um sorriso do contentamento nos rostos de boneca; e levando-a para o «tea-room» iniciaram imediatamente uma conversa encantadora acerca da vida irregular e escandalosa duma senhora das suas relações. Acarinhava-as a suavidade fôfa dos maples. A conversa, como ave leve e irrequieta que desse a mão sobre uma eira, saltitou de assunto em assunto, desde as modas *dernier cri*, aos versos da Virginia Vitorino, das recitas admiráveis às sessões discretas e deliciosas dos cinemas. Falou-se incidentalmente da fome na Alemanha e do bolxevismo na Rússia, mas mademoiselle Elena de Mascarenhas, desenhando nos seus lábios cor de sangue um sorriso de aborrecimento, murmurou aquella palavra popular, que, como o fado, subiu aos salões: — Que «chatice»...

A condessa, então, teve uma ideia admirável e após a ideia horrorosa da fome na Alemanha, uma frase de compaixão: — Coitados!... Há muita miséria por esse mundo...

A Mimi de Mascarenhas, sensibilizada, alvitrou fazendo boquinhas ingenuas:

— E se nós, para nos distrairmos um pouco organizássemos uma grande festa de caridade?...

E nunca lembrara tam feliz iniciativa à condessa de Caridade! Entendeu esta que seguiria o caminho do dever tomando a peito a realização da festa. E, após ligeira discussão formaram ali mesmo «uma comissão de gentis senhoras da nossa melhor sociedade», composta por M.elles Elena e Mimi de Mascarenhas, presidida pela bondosa senhora condessa de Caridade.

\*\*\*

Estávamos próximo do Natal e era preciso trabalhar activamente para que os pobres tivessem nesse sagrado dia alguma coisa de comer.

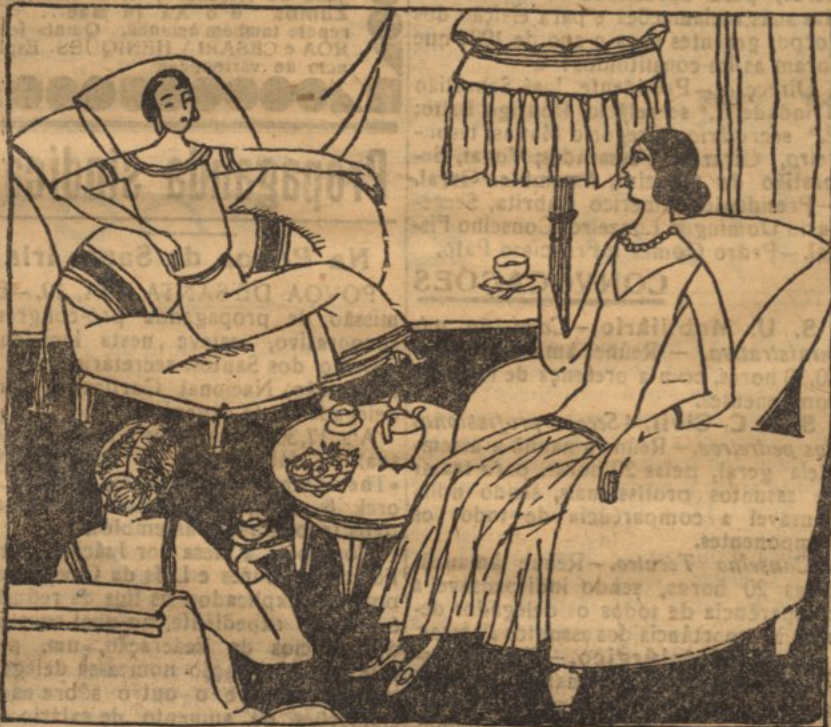
A senhora condessa principiou

### A BATALHA

Por ser hoje feriado e se encontrarem fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publica amanhã «A Batalha».

no dia seguinte o seu fatigante trabalho; foi ao «Bonheur des Dames», ao luvreiro, ao «tailleur», que, lamurientos, lhe estendiam a comprando vestidos, perfumes e mão descarnada.

I



«O five o' clock tea» a senhora condessa teve a luminosa ideia de organizar um festa de caridade, constituindo com duas amigas «uma comissão de gentis senhoras da nossa melhor sociedade»...

muitas futilidades que a faziam a apreciar-se nos salões a demais distinta das senhoras aristocráticas. Fei incansável; contratou alguns dos melhores músicos e para com ela e as suas duas cin-

11



E tam embebida andava a condessa no seu trabalho fatigante de organizar a festa, que, ao sair das lojas de modas não reparava nos párias, que, lamurientos, lhe estendiam a mão descarnada.

combinou na Marques um mara-teressantes» Mascarenhas palavras vilhoso serviço de pastelaria. E de delicado louvor. O dr. Mello e tam embebida andava no seu la-Sousa, rico proprietário do Alenbor valiosissimo, eminentemente tejo, dizia às vezes às suas ami-

111



Chegou enfim a data magnifica da elegante soirée. A condessa apeou-se radiante do seu automóvel. E tam distraida ia na antevista do «flirt» do «jazz-band» e dos doces finos, que não viu um pobre cego pedindo esmola...

gas nas soirées e sessões literárias:

—A condessa de Caridade é mais socialista do que os próprios socialistas...

\*\*\*

Um dia, um dos mais importantes diários monárquicos, publicou na sua bem colaborada secção mundana, uma noticia sensacional:

#### Festa de caridade

Mercê da discreta informação duma pessoa da nossa amizade, soubemos que a filantrópica festa que algumas senhoras da nossa melhor sociedade estão organizando, se realiza no próxima dia 20, na Liga..., e o seu fim altruista é angariar donativos para um bôdo aos pobresinhos, protegidos, pela cristã caridade de Sua Eminência o sr. Bispo de...

Pedindo aos nossos amáveis leitores desculpa da nossa indiscrição, temos o prazer de publicamente revelar que a comissão organizadora da festa é composta pelas gentilissimas «demoiselles» Elena e Mimi do Sacramento Meneses da Costa Castro e Sousa de Mascarenhas (Sarilhos), presidida pela condessa de Caridade.

Vão muito adiantados os preparativos para o grande dia, o que nos faz prever uma soirée aristocrática das mais imponentes. Alegrem-se os pobresinhos, antegozando os deliciosos momentos que essa esplendida festa lhes vai proporcionar.

Foi pelos meios fidalgos um frisson indescritível. Apressaram-se as senhoras a adquirir as mais deslumbrantes *toilettes* e as meninas solteiras confiaram nas mãos do *tailleur* a garantia dum pedido de casamento — rico. Esperava-se o dia com grande ansiedade. E os corações delicados e frágeis batiam apressados, antegozando a vertigem do *jazz-band* precipitado na cadência bárbara.

Chegou enfim a data magnifica da elegante soirée. A condessa, a alma caridosa da festa, apeou-se radiante à porta da Liga. E tam distraida ia na antevista do *flirt* delicioso, do baile estonteante e nas maravilhas de pastelaria — que não viu o pobre cego, remendado e hirto de frio, pregado perto do seu «auto» como uma estátua de miséria em frente dum palácio.

Houve um murmúrio de admiração quando a condessa de Caridade, vestida como uma rainha, semi-ua como uma deusa pagã, os olhos brilhantes de cocaína, os lábios rubros e sensuais, penetrou na sala de baile ferocemente iluminada. Principiarão então a chorar sobre a vaidade da condessa palavras amáveis e elogios sem

fim. O banqueiro amigo do seu marido, o monóculo reluzente aumentando pela lente a cubição do seu olhar, a casaca bem talhada,

A condessa sentia-se feliz. Gostou perdidamente — e os outros convidados não teriam gozado menos. Comeu-se, bebeu-se, dansou-

IV



Durante a festa gozou-se perdidamente. Comeu-se, bebeu-se, namorou-se e «jazzbandou-se». A condessa estreitada contra o peito dum rico banqueiro, seu amigo e amigo do seu marido, revelou no olhar o incêndio que ia pela sua alma cristã...

a allure aristocrática, foi, prote-l-se, flirtou-se, até cansar — até gido por um gesto descendente cair. O caridade, ó filantropia, quanto ra dansar. Apertando contra o seu te devem os párias, os miseráveis

V



No dia seguinte, a condessa, deduzidas as despesas dos doces, dos vinhos, da luz, do «jazz-band», etc., entregou ao sr. Bispo o produto da festa, dinheiro que não valia tanto é claro, como o anel que Sua Eminência ostentava na benta mão...

peito o corpo ágil da condessa, o banqueiro acendeu-lhe nos olhos, escuros um brilho mais intenso do que o da cocaína.

VI



Encantada com o seu triunfo, a condessinha, quando saia do seu palácio para ir mostrar ao chido as suas *toilettes* e o seu Rolls-Royce, não notava que, a despeito de tanta filantropia, a miséria era maior e mais conflagradora do que dantes.

Eminência, e, deduzidas as despesas dos vinhos, dos doces, da luz e do *jazz-band*, entregou ao sr. Bispo alguns escudos que, porém, não valeriam tanto como o anel que reluzia na benta e bem tratada mão.

O distinto prelado, enfeitado pelos olhos tentadores da caridosa fidalga, fez-lhe um sermão lindissimo, pelo qual porpassavam imagens puras e cristãs animadas pela sua voz que a condessa achou extraordinariamente acariciadora...

\*\*\*

Durante largos dias não se falava se não na formidável festa de caridade, que a bela condessa organizara, com tanto sacrifício, com tam admirável abnegação. E até o Portelinho, no *Diário de Lisboa*, fez um «chá» descrevendo a soirée que achou «millemanoi-tesca» e «vertiginante» de beleza, onde imperava a atração luminosa da condessa, cujo corpo «venusdemilonesco» parecia esculpido em «mármore de ouro».

«Um Natal cheio de mimos e confortos — dizia o nosso presado colega *Correio da Manhã* — vão passar os pobresinhos da capital, mercê da bondade tocante da condessa de Caridade e d. mão filantrópica de Sua Eminência o Bispo de... que distribuirá um donativo de 500 réis a cada necessitado e um esplêndido barquinho de papel às crianças desprotegidas...»

Foi um verdadeiro triunfo para a condessa que, na véspera da solenização do nascimento de Jesus, caiu ingenuamente nos braços do banqueiro, dizendo-lhe na silenciosa casinha da Lapa:

—Como deves sentir-te orgulhoso, Panerácio, de possuíres uma amiguinha que tem todas as virtudes cristãs e que o mundo considera a mãesinha dos desgraçados.

Um jornal ferozmente republicano confessava, rendido a evidência maravilhosa dos factos:

«Adversários de tudo quanto parta dos monárquicos, abrimos entretanto um parêntese para nos declararmos extasiados perante a extrema bondade da senhora condessa. Comparável aos benefícios que aquela titular presta aos pobres, só a Assistência Pública, instituição retintamente republicana, que honra sobremaneira a nossa democracia».

Quando a linda condessinha mais embriagada pelo seu triunfo colossal do que nos seus «erfumes» caros, saía do seu palacete das avenidas novas para ir mostrar em pleno Chido as suas *toilettes* e o seu Rolls-Royce, não notava que a miséria, a despeito de tanta filantropia, era maior e mais conflagradora do que dantes.

Mário DOMINGUES

(Desenhos de Bernardo Marques)

### PALAVRAS AMIGAS

Nem outras sabemos ter para com o simpático «Correio da Manhã»

Sabíamos perfeitamente que não conseguiríamos acalmar os nervos do «Correio da Manhã». E não nos enganamos. O jornal monárquico exacerbou-se mais. Confunde agora factos que nenhuma correlação possuem, no intento de afirmar a razão que perde depois do gosto.

Já são perigosas as manifestações de simpatia que todos os dias recebe, em bom dinheiro de contado. Os homens do «Correio da Manhã», que deliram por se imaginarem «peraguidos», não hesitarão em receber à bala os que entusiasticamente acorrem a salvá-los. É o que depreendemos das palavras desordenadas do «Correio da Manhã», que vê inimigos nos próprios tinteiros. Há nessas palavras uma confissão flagrante, sincera. Foi, com toda a certeza, feita num momento de lucidez. Dizem-se maliciosos; mas nada temos com isso, por sabermos que o estão de todo — coitados! São, porém, inofensivos, tam

### REVULSIVOS

«Ao povo «soberano», que pode e deve pagar mais impostos, e ser o bode expiatório das tiranias possíveis e imagináveis, da secula seculorum»

Faz hoje anos que Jesus, Pela vez primeira, viu Do dia brilhar a luz, Neste mundo em que surgiu Para o tormento da cruz.

Pobre Cristo, sonhador, Em revolta permanente Pelo povo sofredor: Se vultasses, novamente, Morriás, logo de dor.

O escravo que tu pensaste Deixar livre e redimido Quando, na cruz, expiraste, E, hoje, tu oprimido Como quando o encontraste.

Tomá conta, não regresasses! Não há cruz, mas há garrote E se outra vez appareces, Se não fôr a zagalote, Na guilhotina perices.

Não te fies na aparência Nem no espirito cristão Dos vendilhões, por excelência, Judas, Pilatos, cá estão, Ou deles a descendência.

José BENEDY



## Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2ª e meia da tarde) Grandiosa matinee do Natal

A's 21 horas (9 da noite) Surpreendente e extraordinário programa

AMANHÃ — Quarta-feira — AMANHÃ

A's 21 (9 da noite)

Os mais variados e mais artísticos trabalhos da Grande Companhia de Circo

ULTIMA e irrevogável semana — ULTIMA Emocionante e arriscadíssimo exercício do

BOLIDE HUMANO

Aviso ao público. — Não se concedem hoje entradas de favor. — A bilheteira da geral, para o espectáculo da noite, abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

São Carlos

HOJE: O encanto das famílias

RECITA DA MODA em Dia de Natal

A Castela

O grandioso êxito da actualidade

Notabilíssima criação de

UMA CONFERENCIA NOTÁVEL

## Sindicalismo e Revolução

O dr. Campos Lima afirma que chegou a hora do sindicalismo realizar a missão económica que o futuro lhe confia

Promovida pelo grupo *Clareza*, realizou-se ante-ontem na Associação dos Empregados de Escritório a conferência do dr. Campos Lima, subordinada ao tema *Sindicalismo e Revolução*. A sessão começou às 21 horas, com grande assistência.

O conferente começou por analisar a situação revolucionária, antes da guerra, considerando a falta de uma organização capaz de dar combate decisivo aos inimigos do proletariado. Falhou o nosso antilaborismo por se pensar que o totalitarismo seria suficiente contra as guerras.

Uma guerra, na actualidade, não se pode desencadear sem a colaboração do proletariado, porque a maior força está na produção das nações. Se a propaganda contra a guerra fracassa no país ofensor, a guerra desencadeia-se fatalmente, porque não há nenhum país que se disponha a suportar uma invasão estrangeira, e contra esta prepara arduos esforços a resistência armada. Por isso, é tão perigoso o triunfo da França como o seria o da Alemanha.

A produção intensa das nações na última guerra, na Grã-Bretanha, fez que a esta nação se pusessem problemas em que nem sequer pensava. O espírito crítico do inglês entendeu necessariamente a educação e da justiça, no futuro do povo.

Os acontecimentos demonstram a necessidade de se adaptar a ideologia às circunstâncias. As classes, possuindo apenas dois elementos, a resistência e a luta, inclinam-se naturalmente para os defensores de fórmulas políticas. Mas as repúblicas e as monarquias constitucionais são a evolução do Estado para a sua negação completa, para a sua abolição que os acontecimentos virão precipitar. Das forças se chocam: a reacção dura autoridade mais forte ou a conquista de maior liberdade. Nós devemos preferir a maior liberdade.

A crítica contra a actual sociedade resultou do reconhecimento da luta dos explorados contra o predomínio da classe exploradora. A teoria de Carlos Marx, na sociedade actual, é injusta. O orador faz demonstrações na arduidade da sala, para concluir que toda a base económica da sociedade é a troca de mercadorias e dinheiro. Para manter o predomínio das minorias dos exploradores sobre a massa dos escravizados, a autoridade fundou cadeia e outorgou leis.

Depois, o conferente faz um forte ataque à existência jurídica da sociedade, afirmando concludentemente que o castigo não diminui o crime, mas só a solidariedade e a espontânea acção dos indivíduos são, já hoje, a garantia da existência das sociedades. As sociedades humanas são anteriores à constituição dos Estados; e se elas subsistem ainda, é porque há qualquer força, não a autoridade, não as leis, mas, sem dúvida, o livre-entendimento e a sociabilidade dos indivíduos, que as fundamenta.

O conferente enuncia, vários exemplos, como os serviços dos correios, os serviços públicos nas grandes cidades, para reforçar as suas considerações. Mas a educação, na moral e nos costumes, exige actualmente a liberdade. O melhor educador é o que insinua na criança a convicção de que todo o seu progresso mental e moral a ela própria o deve. As conclusões das ciências são sempre diametralmente opostas à existência do Estado. Numa cerrada e acintosa argumentação, o conferente demonstra que todo o crime é impulsionado por qualquer excitação nervosa fermentada no mau estar económico do nosso tempo, e também da deficiente organização social em que os indivíduos vivem e abdicam de si próprios, nas manifestações de egoísmo.

A selecção dos espíritos é uma tendência humana, que quer ganhar a sua maior perfeição; assim, vão sendo re-

inofensivos que não nos tremem a mão, nem se nos sobressaltam os nervos, ante a «trágica» eventualidade de nos reben-tarmos uma bomba monárquica, toda pintada de azul e branco — junto da porta que se abriria gentilmente para os tais chefes de grupo, sem pistolas nem... acção.

E os «camaradas» do «Correio da Manhã», demasiado simpáticos e demasiado amantes de horas bem passadas, a supõem que os tomamos a sério... Bem os vemos daqui, sorrindo-se satisfeitos, da graça que tem. E lá possível a existência de grupos ferozes como os dos por tam bons rapazes!...

E vem dizer-nos ainda que decoramos as suas palavras... Para quê? O dia de hoje reservamo-lo para a família, e que Deus proteja o «Correio da Manhã» e nos livre de massas. Está próximo o fim do ano — motivo bastante para desejarmos ao «colega» melhores

edades... (repetição de texto anterior)

## EDEN TEATRO

Companhia de Zarzuela

HOJE — 2 espectáculos 2 — HOJE

A's 4 da tarde

Grandiosa e única Matinée

7.ª representação da zarzuela em 2 actos, grande sucesso da actualidade

LA MONTERIA

A graciosa zarzuela «chica»

El Pobre Valbuena

A's 21,15 recitas

ESTREIA

da hilariante zarzuela em 2 actos

PEPE CONDE

Verdadeira fábrica de gargalhada

Completa o espectáculo a célebre zarzuela «chica»

Alegria de la Huerta

AMANHÃ

1.ª representação da zarzuela em 3 actos

LA TEMPESTAD

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Indicação — Estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

## Teatro Nacional

Telef. N. 3049

HOJE

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

## Teatro Nacional

Telef. N. 3049

HOJE

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE

Em ensaios

A peça

AUSPICIOSO ENLACE



A BATALHA SOLENIZAÇÃO DO NATAL

A lógica interpretação das doutrinas de Jesus

... e fizeram-no engulir, no triste madeiro, o grito de Liberdade, Igualdade e Fraternidade

Estamos na piedosa e pantagruelante comemoração do dia de Natal. O que se comemora neste dia? Vamos por partes.

Cristo, admitindo como verdadeiros os textos da bíblia sagrada, declarou perentoriamente na presença do seu numeroso auditório: Não julgais que vim trazer a paz à terra, mas a espada...

Compreende-se o Nazareno, quando chegou ao uso da razão, quando chegou à nítida percepção dos factos do seu tempo, sentiu-se envergonhado e enristecido. Podia, como se fazia já naquelas épocas, como se faz, infelizmente, ainda hoje, pôr de parte todos os seus escrúpulos, todos os seus sentimentos, toda a sua moral, e bandear-se com todo o desprestígio das classes dominantes. Mas, pelos fenómenos duma predestinação estranha, preferiu, na presença duma tal corrupção apavorante, erguer a espada...

o preconceito familiar... para pregar a igualdade... Por isso, quando lhe apontaram a Mãe e os irmãos que o procuravam, disse virando-se para os discípulos: os propagandistas revolucionários desses tempos... eis ali a minha mãe e meus irmãos...

Como temos o direito de interpretar as escrituras consoante o nosso critério, como cada um dos sacerdotes tem o seu, nós diremos que aquilo de «pai e de mãe» obedeceu ao uso necessário dos «apólogos» que teve de empregar, em consequência do fanatismo daqueles povos, a despeito da decadência das religiões pagãs. E' intuitivo: o Pai era o Ideal Supremo de Libertação Humana, um pai espiritual, e os Céus, — era o terreno vastíssimo dos pensamentos de perfectibilidade...

O «Messias», disse o ilustre dominicano francês, Didon, «não condena o casamento, mas prefere-lhe o celibato e a virgindade». Daí a razão deste texto: «o que casa a sua filha donzela faz bem; e o que a não casa faz mal». E' a anterior apologia do neo-maltusianismo. A' vista das mais sanguinolentas guerras de conquista, em que eram trucidadas regiões inteiras, afogados em sangue povos completos; em face da bacanal estupidez em que as sociedades estavam envolvidas — entendia, e muito bem, que se impunha o dever de não se fornecer mais matéria prima para as legiões de vândalos, para as hostes de escravidos e para o exercito de prostitutas. Desde que não existia o respeito mútuo nem a mais sagrada garantia da existência feliz das famílias — guerra à procriação, acima o celibatarismo completo, principalmente para aqueles que lutam por um mundo melhor — porque assim estarão mais desenvencilhados de responsabilidades e não afrouxarão na sua impetuosidade de combatentes contra o mal imperante...

Cristo ensinou: «o mundo vai acabar»... «Qual mundo? O de mistérios, sofrimentos, banalidades, ditaduras, monstruosidades. Acrescentou aos ricos: «abandonai todos os bens de ordem terrena». «Quais bens? Aquelles que foram extorquidos pelo processo de rapina, pelas lágrimas dos escravos. E' a isto que se chama bens de ordem terrena, isto é de «ordem baixa»...

Ampliou: «aborreço o trabalho... Qual trabalho? O exercido por todas as classes improdutivas e privilegiadas — que só constava, e consta de traficância sem fim. E ao mesmo tempo que demonstrar, que enquanto a sociedade não estivesse, a contento da humanidade inteira, profundamente remodelada, todo o homem e toda a mulher, toda a gente, enfim, que estivesse a suportar o peso da tirania, jamais deveria mover uma palmeira em benefício do seu senhor... revoltar-se... E' o que nós chamamos — greve geral revolucionária...

E depois ir todo o povo, abandonando... político, económico e social, onde não há necessidade, em busca do reino dos céus. Este reino é, segundo Cristo, e São Paulo o confirma, a cidade futura e permanente, onde a multidão não terá senão um coração e uma só alma, onde todas as coisas lhe serão comuns e distribuídas conforme as suas necessidades...

E porque assim pregou, a própria família vociferou: Ele está furioso. Os seus inimigos disseram ao povo, corroborando a família de Jesus: Ele está possesso, ele perdeu o juízo — e fizeram-no engulir, no triste madeiro, o grito de — Liberdade Igualdade e Fraternidade...

\*\*\*

O Natal, em matéria astronómica, significa uma determinada posição rotativa da Terra em volta do Sol, pela qual começa o resurgimento dos dias maiores; na prosaica explicação literária, ele explica-se lá pela região da nossa origem; na tráfugação dos textos bíblicos, ele não é outra coisa do que o aniversário do nascimento de Cristo.

E' em homenagem a este Cristo que agora extraordinariamente se mandará? Comemoramos o nascimento deste Apóstolo, e estar de acordo com os seus princípios, pelos quais ele sofreu; e comemoramos o levantamento da baliza que dividiu duas civilizações: a do comunismo helénico, de tradição nobre e aristocrática, e a do comunismo cristão, que se baseava numa fórmula de renúncia para os ricos; e colaboramos, depois de tantos séculos passados, o formidável protesto de Cristo, e seus mais leais discípulos, contra os ricos...

A VOZ DA CADEIA

E' necessária que os trabalhadores auxiliem os presos por questões sociais...

Nas várias masmorras desta liberal república encontram-se algumas dezenas de homens privados de angariarem, pelo trabalho, o necessário para si e para os seus. Estes homens são os presos por questões sociais que, mercê da sua dedicação pela causa dos oprimidos, viram a liberdade perdida. Eles nada recebem de vós, trabalhadores, não os auxiliardes.

Deveis abrir queixas, em todos os locais de trabalho, a seu favor, para que eles não pereçam à míngua de recursos.

Trabalhadores: não vos esqueçais dos presos por questões sociais porque são dignos da vossa solidariedade e é necessário que eles saibam que o proletariado não os esquece.

Em resposta às circulares por nós enviadas pedindo auxílio para as despesas a fazer com os processos de Daniel Severino e mais três camaradas temos até hoje recebido as seguintes importâncias:

Ruínas de Moura, 100000; Federação Corticeira, 50000; S. U. Mobiliário de Faro, 38800; Construção Civil de Tires, 20000; Ruínas de Benavilla, 25000; Corticeiros de Aldegaleta, 50000; S. U. Metalúrgico de Viana do Castelo, 10000; Ruínas de Escoural, 10000; Classes Trabalhadoras de São Tiago do Cacém, 70000; Sapateiros Bejeenses, 30000; Solidários de Cascaes, 24000; S. U. Metalúrgico de Ovar, 57500; Construção Civil de Mesinas, 40000; Manipuladores de pão de Viana do Castelo, 14000; Ruínas de Silves, 14000; Ruínas de Extremoz, 15000; Construção Civil do Pórtio, 100000; Ruínas de Panóias, 8500; Tanoeiros de Lisboa, 80000; Carpinteiros de Viana do Castelo, 50000. Total, 812570.

E' uma quantia já apreciável, mas que ainda não é o suficiente para cobrir as despesas a fazer.

E' absolutamente necessário que os sindicatos que ainda não nos responderam o façam com a maior brevidade possível.

Presos sindicaisistas revolucionários do Limoeiro Manuel Viegas Carrascoal.

4 horas de visita

Os presos da cadeia do Limoeiro alocitaram do director, sr. Franca Júnior, que fosse prolongado o tempo de visita no dia de Natal. O director accedeu, determinando que nas cadeias do Limoeiro, Aljube, Mónica e Monsanto fosse permitida a entrada de todas as pessoas que desejem visitar os presos, e que a visita se iniciasse às 11 horas e terminasse às 15 — quatro horas de visita. Estas determinações foram acolhidas com regozijo pelos presos.

Mutualismo e cooperativismo

Associação de S. M. Humanitária dos Operários Lisbonenses. — Reuniu a assembleia geral, que elegeu os seguintes corpos gerentes para 1924:

Assembleia geral. — Presidente, Joaquim Moura; Vice-Presidente, Augusto Marques Fraga; Secretários, Francisco Paula Azevedo e Emilio Mateus; Vice-Secretários, José Maria Leitão e Francisco Pinho.

Direcção. — Presidente, Feliciano José Rodrigues da Silva; Tesoureiro, Francisco Maria; Secretário, António José Costa; Vogais, Domingos Cardoso e Anastácio Martins. Suplentes, José Rosa, José da Cruz e Alfredo Rodrigues.

Conselho Fiscal. — Franzinet Júlio Faria, Augusto Cândido Silva e Raúl Ventura Santos. Suplentes, Miguel Sousa e Manuel Joaquim Cardoso.

Delegados à Liga Farmácia. — Feliciano José Rodrigues da Silva e Francisco Costa.

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa. — Para eleição dos corpos gerentes no exercício do próximo ano e apresentação do relatório da comissão revisora de contas, reúne na próxima 4.ª feira, dia 26, pelas 20 horas, a assembleia geral desta colectividade na sua sede no Pátio Gerales. Per ser a segunda convocação, reunir-se-á com qualquer número de sócios.

Cooperativa 2.ª Comuna. — Reúne na quinta-feira a assembleia geral, pelas 20 horas, em segunda convocação, para a eleição dos corpos gerentes para 1924.

TEATROS & CINEMAS

A zarzuela MARINA

A zarzuela «Marina» tem mais de trinta anos. Inclui-la no elenco duma companhia, significa que há quem a possa cantar com certo êxito. E só assim se compreende a sua representação, porque a zarzuela, pela sua inspiração dicção musical, redundaria num fracasso se não encontrasse quem a interpretasse convenientemente.

Apesar da sua longa existência, confessamos que foi esta a primeira vez que ouvimos «Marina».

A impressão que dela tivemos foi extremamente agradável. Os seus solos, os seus duetos, quartetos, quintos e coros são escritos numa linguagem musical acessível, inspirada, e demoradamente composta.

E' muito curiosa a maneira como o autor polvilha de carácter acentuadamente marítimo os grupos corais que aparecem durante a zarzuela, a dar-lhe unidade e a conduzir o ouvinte ao ambiente do meio em que a acção se passa. Homens do mar, costumes marginaes, toada plangente e mistica, toda a vida laboriosa de visinhos do mar, a música canta e borda de misticismo.

Até o nome da protagonista completa a cor local na poesia da sua ti-tibsa moral serena e desataviada. O desempenho da zarzuela teve nas manifestações de agrado da assistência, a prova da sua correcção.

A orquestra apançou mais nas últimas récita, graças à acção disciplinadora do maestro Serafim Rada. Muito aplaudida a «tiple» Selica Perez Carpio que fazia a sua festa artística.

Nogueira de BRITO

Noticias

E' hoje que no Apolo se realiza a «matinée» em récita de homenagem ao ensaísta Pedro Cabral, e na qual tomam parte os primeiros artistas dos teatros de Lisboa. O programa definitivo desta festa, é o seguinte: 1.ª parte: «Duas palavras» a respeito de Pedro Cabral e apresentação pelo escritor e jornalista Cristóvão Aires, dos seguintes artistas: Eduardo Brazão, Amélia Rey Colaço, José Ricardo, Lucília Simões, Erico Braga, Lúcia Stichini e Otelo de Carvalho; 2.ª parte: «Duas palavras» pelo comediante e escritor André Brun e apresentação de vários artistas; sendo os acompanhamentos ao piano feitos pelos maestros Cruz Braz, Westclau Pinto e Luis Gomes; 3.ª parte: «Presepe do nascimento de Jesus», quadro bíblico composto pelo scenógrafo Luis Salvador com uma rigorosa indus-

mentária do professor Castelo Branco, uma parábola em verso, do poeta Silva Tavares, recitada pelo actor Rafael Marques.

Reclames

Basta lembrar que esta noite numa das suas últimas representações se repete, no teatro Nacional, a linda peça «A Vertigem» para que, mesmo continuando suspensas as entradas de favor, seja enorme a concorrência ao elegante teatro onde Lúcia Stichini ostenta formosas «colletes» que igualam ao brilho do desempenho dos artistas que a interpretam, acrescentando que todos os actos estão enquadados com interessantes scenários e detalhada «mise-en-scene».

O programa soberbo que o Salão Olimpia confeccionou para hoje contém nada menos de 5 estreias, sendo uma delas, a do «film» «Duas palavras» do Duque de Portes em que pela primeira vez se exhibe em Portugal a grande actriz Dany Holm, uma das estrelas do Cinema alemão que neste «film» tem um assombroso trabalho. Realiza-se também o 2.º concerto pelo 1.º grupo de concertistas portugueses, o que quer dizer que o Salão Olimpia será pequeno para conter hoje o número de espectadores.

Hoje, dia consagrado às famílias, tem elas um espectáculo verdadeiramente encantador em São Carlos, aonde, em récita da moda, se repete, numa das suas últimas representações, a linda peça «A Castela» que amanhã se repete em São Carlos, para despedida.

Hoje à noite no Apolo repete-se a famosa revista «Vida Alhada» com Lina Demool e Elisa Santos em variados papéis da mais alta sensação e atracção.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a grandiosa «matinée» do Natal com um programa surpreendente, havendo à noite um admirável espectáculo em que fazem a sua segunda apresentação os notáveis ginastas de força dental Les Gaulois que ontem, na sua estreia, obtiveram um grande successo.

Amanhã exhibir-se há um sensacional e extraordinário programa em que tomam parte todas as celebridades da actual companhia de circo que está na última semana dos seus espectáculos, visto que faz a sua despedida no próximo dia 1 de Janeiro.

Na «matinée» de hoje no Coliseu dos Recreios serão distribuídos bolos às crianças, gentil oferta da Companhia Commercial e Industrial Portuguesa o produto «esmeradíssimo» da sua Fábrica na Pampulha.

O êxito da opereta «O João Rato»

no Avenida tem hoje a sua consagração, porque é dia de Natal.

Solenizando o dia de hoje, a companhia de zarzuela que está trabalhando com êxito no Eden-Teatro realiza dois espectáculos, o primeiro dos quais às 4 horas da tarde. Sobem à scena as lindas peças «La Montaña» e «El Pobre Valbuena».

No segundo espectáculo, às nove e um quarto da noite, estreia-se a hilarante zarzuela em 2 actos «Pepe Conde» e a «Alegria da hueria», brilhante êxito da companhia Serafim Rada.

Amanhã representa-se a zarzuela em 2 actos «La Tempestade».

Agradou plenamente no Salão Foz a completista Nirma, que ontem se estreou. Hoje despede-se Silva Sanches, prosseguindo em pleno êxito o 2.º Karokv com as suas sombras animadas. Para amanhã anuncia-se a estreia da cantora Gina Gonçalves.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Tarde admirável de gozo espiritual a do concerto da Orquestra Sinfónica Portuguesa, de domingo. Pela primeira vez em Portugal, executava-se a sinfonia em 4.ª maior de Gustavo Mahler, a quarta segundo a ordem cronológica. Tinha então o notável compositor boémio quarenta e um anos, e já a fama do seu talento percorria todos os meios intelectuais europeus, tam retumbantemente pelos seus recursos de músico como pela interpretação que a sua alma de artista dava aos grandes mestres. E a feição nova do seu «estilo musical abriu uma brecha profundíssima em muitos dos processos inamovíveis de execução.

A rotina de compôr e de interpretar, mereceu ao músico uma repulsa que se traduziu imediatamente no lançamento de novas bases de «fazer» e de «sentir».

A rigidez das regras de compôr, e a sua inalterabilidade fizeram-no sorrir ao ponto de dar uma expressão nova de sentimento, a tudo o que muitas gerações aceitaram sem um sentimento ligeiro de discordância. Diante do seu arrojo de compôr e de aprender tombam anacronismos de forma e vacilam dogmatismos de interpretação.

E' o apóstolo de nova idea, e como todos os apóstolos, mal se compreendem de momento as inovações libertadoras das suas doutrinas.

A sinfonia em sol maior de Gustavo Mahler, é quasi exclusivamente uma sinfonia discursiva.

Na trajectória vital duma existência juvenil, vive todo o encanto desses extraordinários momentos musicais.

Não são andamentos musicais o que essa extranha sinfonia encerra, são horas da vida moça, cantadas pelo coração duma criança, é um pouco a união misteriosa duma mansão de querubins, que despendendo da terra os seus vinculos materiais se fixa num mundo imaginário.

E' este talvez o ponto versátil e escoreggiado do artista, cuja imaginação chega a tocar o irreai e essa modalidade do seu génio destida um pouco da sua reticência anti-dogmática aos processos musicais que por em repudio, quando a sua obra começou a vibrar a condenação a tudo o que na música pudesse parecer bafiento.

Essa página soberba de música sinfónica, que o público aplaudiu por por delicadeza do que por convenciemento, mereceu e tem de ser ouvido mais alguma vez para que possamos legos e conhecedores, entrar definitivamente na sua essência.

O segredo da sua obra está precisamente no estudo que é indispensável fazer das suas passagens, aparentemente mais nebulosas, mais intimamente mais belas na incompreensão resultante duma primeira audição.

A orquestra deu-nos a impressão de que a sinfonia era já da sua familiaridade — tão homogênea e segura se mostrou principalmente nos dois primeiros andamentos.

Acertadíssima a regência de José Lonnale.

Silenciosos, no entanto a bela interpretação que a sinfonia foi dada pelos violinos e violoncelos.

\*\*\*

Além do belo sentimento que a Orquestra Sinfónica Portuguesa imprimiu aos «moreances» de Mozart, «Les petits riens» seria injustiça não nos referirmos à «melodia amorosa» do mestre português Ruy Coelho, que é uma deliciosa página cheia de inspiração e que o solista Flaviano Rodrigues foi primoroso de execução.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «A Vertigem».

S. LUIS — A's 21 — «A Castela».

AVENIDA — A's 21 — «O João Rato».

A's 15 — «Matinée» — Concerto Sinfónico pela Orquestra Blanch.

POLITEAMA — A's 21, 15 — «O Pomba Merliola».

A's 15 — Concerto sinfónico.

APOLLO — A's 21, 15 — «Vida Alhada».

AVENIDA — A's 21, 15 — «O João Rato».

EDEN-TEATRO — A's 21, 15 — «La Montaña».

MARIA VICTORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

A's 15 — «Matinée».

OLIMPIA — A's 21 — «O Domador de feras».

SAALAO FOZ — A's 14, 30, 20, 30 — Variadões.

CHILADO TERRASSE — A's 14, 30, 20, 30 — Animatografo.

CONDES (Avenida) — Animatografo.

CENTRAL (Avenida) — Animatografo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografo.

IDEAL (Loretto) — Animatografo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

PROTECTORA (Largo do Calvario) — Animatografo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatografo.

Trabalhadores: LEDE A «A BATA» ALH

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federação Rural. — Recebemos officio e cheque na importância de 500\$000. Breve segue expediente pedido.

Delegação C. de Propaganda do Norte. — Recebemos officio e vamos responder. Breve satisfizemos vosso pedido. Em referência à 1.ª parte estamos de acordo. Segue recibo.

Federações

METALURGICA

Sindicato de Faro. — Recebemos vosso officio serão satisfeitos, estamos de acordo.

Sindicato de Viana do Castelo. — Recebemos officio. Aguardamos deliberação de assembleia. Estatutos estão no ministério.

Ora nada mais incoerente e paradoxal do que semelhante e irónica comemoração. O que se festeja, conscientemente, é precisamente o contrário: é a morte de Cristo pelo esmagamento das suas doutrinas...

Devido a elas, apesar da sublimidade dos seus sentimentos, não encontraram um sistema de organização social sólido, limitando-se apenas a uma base emotiva de moveções consequências, os seus princípios do Nazareno foram sepultados numa reacção que à sua custa conseguiu dominar. E assim, a revolução cristã veio a transformar-se nisto: «em homem vestidos de roupas escuras que comem mais do que os elefantes». — segundo Libânio; e segundo Enápio, «numa raça denominada frades, homens pel's formas, porcos pela vida», os quais logo «que vestiam um sotaina preta e apresentavam ao público uma tromba imunda, tem direito a exercer uma autoridade de titânica».

O que se comemora é o triunfo duma igreja intolerante, cruel, fanática, que encheu o mundo de sangue, que prolongou o empes-tismo, que ainda hoje, apesar das lutas pela liberdade, que lhe abateram um pouco o predomínio, é o forte esteio da classe capitalista e reacçãoria da Europa.

O que se comemora não é o nascimento do Nazareno — é a tirania do Estado, é a vampiragem dos ricos, é a exploração exorbitante de todas as oligarquias comerciais e industriais. Por isso eles comem e bebem à saúde... do morto galileu, dando uma sobremesa do manjar, aos pobres para nobílica filantropia, em vez de pôrem tudo em comum — como mandou o divino Mestre. Pouco se preocupam que mais depressa passe pelo buraco duma agulha um camêlo, do que eles vão para o céu...

A rigor, os únicos que tem razão para solenizar o natal, o nascimento de Cristo, do menino Jesus, eram os humildes empes-trechos, roubados, seguindo-lhe os incantamentos, isto é: comemorando os seus sentimentos de revolta e explodindo numa manifestação de protesto eloquente contra os actuais atropelos políticos, económicos e sociais...

Porque Nazareno não protegeu ventres — alterou-lhe a digestão, segundo mesmo a bíblia...

Clemente Vieira dos SANTOS

SOCIEDADE DOS CREMES, L. DA

Pomada para calçado «PIERROT»

Descontos aos revendedores Estrada das Amoreiras, 3

DESPORTOS

FUTEBOL

Resultados dos desafios da 2.ª divisão realizados no domingo, nas Laranjeiras: Portugal vence Internacional por 3 a 0. Carcavelinhos vence Vitória por 1 a 0.

Domínio completo do Vitória na segunda parte, com o vento a favor. Beneficiou de uma grande penalidade, que não soube aproveitar, o que lhe garantiu o empate. Seria este o resultado mais lógico do desafio.

O jogo do Internacional e do Portugal foi falho de interesse, pouco se produzindo de bom. As duas últimas bolas do Portugal foram conseguidas após ter sido substituído por Penafiel o guarda-redes contrário, Pimenta, aleijado numa carga.

O público incorrectíssimo, principalmente durante o jogo Vitória-Carcavelinhos. O que é triste é que os incorrectos sejam quasi exclusivamente operários. Há muito que fazer neste capítulo, quasi completamente descuidado.

PARA HOJE

No Campo Grande, às 15 horas, o anunciado desafio do Sportklub «Rapid», de Viena, contra o Sport Lisboa e Benfica.

PARA AMANHÃ

O segundo desafio do «Rapid», no Campo Grande, às 15,30. O seu adversário será o Sporting Club de Portugal.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje às 11 horas, bôdo aos pobres, e às 21 horas baile.

Grupo Dramático e Musical «A Razão». — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, para apresentação e discussão do balancete do mês de Novembro.

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924.

Grupo «Os Bem Entendidos». — Reúne no dia 27 do corrente, pelas 20 horas, a assembleia geral, na rua da Guis, 33, 2.ª, afim de resolverem assuntos de urgência.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única priviligada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (custado com as imitações). Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, lápis, pios e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 89 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anónima, Responsabilidade Limitada Capital Esc. 11.999.970\$00

Dividido em 266.666 acções do valor nominal de 45\$00 cada uma

Sede: Rua de São Julião, 139 — LISBOA

Concessionária dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAIS Em Lisboa: Nogueira, Marques & C. — R. da Alfândega, 92 No Pôrto: Alves Macedo & Borges, Sucrs. — Rua do Bomjardim, 77

AFILIADA: SOCIEDADE COLONIAL DE PHOSPHOROS, L.ª (Concessionária do exclusivo da indústria dos phosphoros na Província de Angola)

Companhia Nacional de Navegação

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

SAIDAS a 1 de cada mês para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cap Town.

SAIDAS a 20 de cada mês para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam, onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Pôrto, e a fretes directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, goza dum beneficio pautal.

Frota da Companhia

ANGOLA	7714 ton.	PENINSULAR	2744 ton.
MOÇAMBIQUE	6536	LUABO	1435
AFRICA	5515	CHINDE	1070
PEDRO GOMES	5417	MANICA	1116
BEIRA	4976	IBO	835
PORTUGAL	3998	BOLAMA	985

AMBRIZ Vapores só para carga EXTREMADURA 3771 ton. DONDO 3978

Rebocadores no Tejo: CABINDA e CONGO

Navios fretados aos Transportes Marítimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO MARQUES	6355 ton.	PENICHE	3566 ton.
SÃO TIAGO	3763	FIGUEIRA	2668
CONGO	3077	COIMBRA	2516

Todos os vapores desta Companhia tem frigoríficos, luz eléctrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e confortáveis.

Escritórios da Companhia: LISBOA, Rua do Comércio, 85 — PÔRTO, Rua da Nova Alfândega, 34. Agentes: ANVERS, Eiffel & Cie. Quai van Dyck, 10 — HAMBURGO, Eiffel & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrücken Bruke, 4 — ROTTERDAM, H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: Administração, C.



# ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE:

**BOLACHAS**

**BISCOITOS**

**CHOCOLATES**

**CONFEITARIA**

**AÇÚCAR**

**MASSAS**

**PÃO**

**SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA**  
**LISBOA—PORTO**

## SOCIEDADE TORLADES, LIMITADA

32, Rua Aurea — LISBOA

Agentes de  
Furness, Withy & Co. Ltd.

Correspondentes

EM LONDRES Lloyd Bank Limited, County & Westminster, Bank Limited, Brown Shipley & Co., Hambro & Son, Baring Brothers & Co.

EM NEW-YORK Brown Brothers & Co.

EM PARIS Credit Lyonnais, Banque de l'Union Parisienne, Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Société Marseillaise de Crédit Industriel et Commercial, Lloyds, National Provincial Foreign Bank Ltd.

EM BORDEUX Lloyds, National Provincial Foreign Bank Ltd.

NO BRASIL E RIO DE JANEIRO Bank of London y South America Ltd.

**NOVA NACIONAL**



Onde se encontra chapéus para homens, senhoras e crianças, sólido e barato. Deve também visitar a grande secção de chapéaria. — VER E CONFRONTAR.

150 — RUA POÇO DOS NEGROS — 152

## Bank of London & South America Limited

Sede: 7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2.

SUCURSAL EM LONDRES: 7, Tokenhouse Yard, E. C. 2.

Capital pago: lbs. 3.450.000 Fundo de Reserva: lbs. 3.600.000

SUCURSAIS em Inglaterra, França, Bélgica, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAIS EM PORTUGAL: 44, rua Aurea — Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.) 96, rua do Comércio — Lisboa (Antiga sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.) 9, rua Infante D. Henrique — Porto (Antiga sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliação de LLOYDS BANK LIMITED

72, Lombard Street — LONDRES  
Capital e fundo de Reserva excedem lbs. 24.000.000  
1600 SUCURSAIS NA GRã BRETANHA

CASA AUXILIAR FRANCESA:

Lloyds and National Provincial Foreign Bank Limited  
Paris, Bordeaux, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelles, Antuérpia, Colônia, Ginebra e Mentone

Sapataria Lusitana

DE CANDO & OLIVEIRA

Desejam boas festas aos ex. fregueses e amigos

26, Rua dos Poiais de S. Bento, 28

— LISBOA —

## PERAL L.

(ex-empregados da casa Pinheiro)

## Casa de Lanifícios

R. da Prata, n.º 82, 84 e 86

## Correia Leite, Santos & Co.

BANQUEIROS

53, R. Augusta, 59 | 101, R. da Conceição, 107  
TELEFONES: CENTRAL 237-558 TELEGRAMAS: PORTBRÁZ — LISBOA

Todas as operações bancárias — Correspondentes no país e no estrangeiro

Depósitos à ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira. Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferências, Papéis de crédito e coupons. Ordens de — bolsa. Guarda de títulos, etc., etc.

**COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS**

## A ORIGINAL

Malas de mão e de carga de várias qualidades e feitios, carteiras, pastas e estofos. Os modelos mais originais em abafos de peles para senhora e crianças. Artigos estrangeiros comprados no origem, e nacionais de fabrico particular. ARTIGOS DE NOVIDADE

266-A, RUA DA PALMA, 266-A

## PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA PORTO  
Rua do Ouro, 18, 24 P. da Liberdade, 28, 29

CHAVES-BRAGA

Representantes em Portugal do

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Depósitos à ordem e a prazo — Contas correntes em moeda nacional e estrangeira — Saques sobre o país e estrangeiro — Descontos e transferências — Operações financeiras — Fundos públicos nacionais e estrangeiros

## Banco Portuguez e Brasileiro

LISBOA

Fundado em 1891

Telefones C. Expediente: 531 Direção: 4308 Telegramas-BRASILEIRO Códigos A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital . . . . . 10.000:000\$00

Reservas . . . . . 10.400:000\$00

FILIAL NO PORTO: Praça Almeida Garrett

Agentes em todo o país Correspondentes nas principais praças do mundo

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Cartas de crédito sobre todos os países

Operações bancárias em todos os géneros

## A MUTUALIDADE

NA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Sociedade Mútua de Seguros contra Acidentes de Trabalho

Capital de garantia . . . . . 25.000\$00

Fundo de reserva . . . . . 21.760\$00

Reserva Matemática . . . . . 89.384\$13

Indemnizações pagas até 31 de Dezembro de 1922 . . . . . 259.394\$97,5

SEDE

LARGO DO CARMO, n.º 18, 1.º E.º

LISBOA